

## DIAMANTE DE ALBA ROSA - PRIMEIRA OCORRÊNCIA COMPROVADA DE DIAMANTES NA COLÔMBIA

ORDOÑEZ, F. H. R<sup>1</sup>; SCHULTZ-GUTTLER, R. A<sup>1</sup> & CHAVES-GIL, T.E.<sup>2</sup>

Com o intuito de contribuir ao conhecimento dos minerais existentes no solo sul-americano, neste trabalho estamos reportando a descoberta de um novo mineral na amazônia colombiana caracterizado como diamante Tipo IIa <sup>(1)</sup>

Os primeiros depósitos aluviais diamantíferos na América do Sul, foram encontrados em 1723 no Brasil, 1883 na Venezuela e 1887 na Guiana, como subprodutos da exploração aurífera <sup>(1)</sup>

Na região de Guaniano (Venezuela), os arenitos e conglomerados da Formação Roraima (1400 milhões de anos) tem sido considerados tradicionalmente como os portadores de diamantes aluviais, e ao mesmo tempo como a cobertura natural contra a erosão da rocha fonte de tais gemas.

A geoquímica dos minerais associados, mostrou estarem constituídas em grande parte por quartzo, calcedônia, chert e fragmentos líticos, provenientes da desagregação de rochas pré-existentes. Determinou-se a presença de ilmenita, granada (indicador genético mais importante na prospecção do diamante e outros minerais), bem como Olivina (variedade forsterita).

Os dados cristalográficos assinalam formas cristalinas de combinações entre o octaedro e o romboedraedro, seguida por combinações destas duas com tri-octaedro e o hexa-octaedro.

Na microscopia eletrônica de varredura, observam-se arranjos geométricos retangulares superficiais, não usuais em diamantes naturais. Estes arranjos parecidos com uma cidade em ruínas, são conhecidos na literatura como “estrutura de povoado”.

A espectroscopia de absorção feita a baixa temperatura (77°K), apresenta uma banda em torno de 300 nm para a variedade transparente e incolor, entretanto, para a variedade colorida, essa transição acontece em torno de 347 nm. A absorção nesse comprimento de onda no UV, é característica de diamantes Tipo IIA.

Simpósio Brasileiro de Geologia do Diamante, 2, Curitiba, 1997.  
Programa, resumos, palestra e roteiro de excursões.

<sup>1</sup> Instituto de Geociências, USP, DMP, CP: 11348, CEP: 05422-970, SP

<sup>2</sup> Instituto de Química, USP, B1 2T, CP: 26077, CEP: 05599-970, SP.